

## Encontro de Brasileiros na Europa reafirma propostas de políticas para migrantes.

**Flávio Carvalho.** Sociólogo. Coordenador do Coletivo Brasil Catalunha e Coordenador provisório da Rede de Brasileiras e Brasileiros na Europa.

Em Bruxelas, Bélgica, o centro político da União Européia, se reuniram mais de 70 brasileiros que vivem em 11 países europeus. Um encontro inédito! Sobretudo se pensamos que são representantes de coletivos, organizações, das diversas comunidades de brasileiros que vivem naquele continente.

Esses brasileiros no exterior aumentam consideravelmente o seu número, com forte impacto sobre os fluxos migratórios neste início de século.

Já se fala em quatro milhões que "saíram" do Brasil e entraram, regularizados ou não, em diversos países.

O Brasil, que sempre foi considerado um dos maiores receptores de migração estrangeira, principalmente européia (*de braços abertos, como o Cristo Redentor*). Sem esquecer que é um país construído sobre uma base de imigração interna, como a própria história do imigrante nordestino que se torna Presidente da República. Mas essa é uma outra história...

O que importa é que o Brasil multiétnico, o verdadeiro mito do Eldorado para muitos imigrantes e exílio (ou inferno, se recordamos os escravos africanos), tornou-se um referencial de convivência (tolerância?!) em meio da desigualdade social. Um bom ou mau exemplo para o mundo, dependendo da perspectiva política.

Outro destaque é o impacto econômico das migrações brasileiras no exterior. São 7,3 bilhões de dólares, contando somente as remessas do exterior por vias legais, entradas no Brasil em 2006. Esse número pode ser três vezes maior, se contarmos com máfias, doleiros e outras operações de risco. Podemos estar falando de dólares e euros que entram no Brasil numa quantidade maior que o lucro obtido com a exportação da soja, o produto fenomenal do agronegócio.

Com tudo isso, o primeiro grande recado enviado pelo Encontro de Bruxelas foi: "por mais que eu não remeta nenhum centavo para minha família - e que minha mãe possa cobrar-me quando saiba destes números - não é somente por isso que eu quero ser lembrado pelo governo do meu país; o importante é não esquecer que, acima de tudo, somos cidadãos brasileiros no exterior e que muitos dos nossos direitos estão sendo desrespeitados, sem nenhuma iniciativa de política pública para a comunidade crescente dos brasileiros no exterior"!

Sem falar de uma velha imagem do senso comum de que migrar é fugir, abandonar ou trair a pátria. Ou ainda outra bobagem de pensar que só migra

quem é rico! Que se completa com a burrice de pensar que todos ficam automaticamente "ricos" ao migrar. Um efeito chamada que se desfaz na dura realidade dos brasileiros sem documento legal que sobrevivem na Europa.

A segunda mensagem, dirigida à notável ausência do Ministério das Relações Exteriores, é a de que estes estão agora mais organizados, através da Rede de Brasileiras e Brasileiros no Exterior - em construção desde a Europa. E, portanto, prontos para colaborar, tanto quanto para exigir o cumprimento dos seus direitos.

Assim, desde o primeiro Encontro (em Lisboa, em 2002), acumulam propostas e protestos, com reivindicações urgentes endereçadas ao Estado Brasileiro. A quem exigem a defesa imediata dos direitos humanos diante dos blocos econômicos de países que consideram o migrante somente como mão-de-obra, ou de uma mera mercadoria descartável, a serviços dos seus interesses capitalistas.

E, com tudo isso, ainda existe consulados brasileiros na Europa que negam até mesmo o acesso dos brasileiros aos seus banheiros, maltratando quem lhes paga para ser defendido. Apenas para ficar num péssimo exemplo.

Solidários com a Rede de Brasileiras e Brasileiros na Europa (com o objetivo de constituir a grande Rede de Brasileiras e Brasileiros no Exterior), o Ministério do Trabalho esteve no Encontro de Bruxelas, representado pelo Presidente do Conselho Nacional de Imigração, para lançar uma cartilha com informações básicas e de defesa dos direitos dos brasileiros em processos migratórios. Estavam também presentes o Ministério da Justiça; a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados (através da Sub Comissão de Imigração); as diversas organizações promotoras do Encontro; e, sobretudo, os serviços religiosos (como a Pastoral do Migrante), que tem tido muito trabalho justamente pela ausência do Estado Brasileiro nessa questão. Em Bruxelas foi dito que diversos consulados remetem aos padres e pastores brasileiros no exterior a resolução dos problemas pertencentes ao Estado Laico.

A exigência final do Encontro se dirige a um pedido de audiência com o Presidente Lula, além da construção de um Censo do Migrante para tentar compor uma interpretação significativa dessa diversidade de expectativas que motivam o cidadão brasileiro ao exterior.

O rico conteúdo do Documento de Bruxelas ajuda a entender que brasileiro é brasileiro, em qualquer canto do mundo. E, além disso, que quando se juntam, não é somente samba o que se escuta.